



2023

XXIII SEMANA

JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

6 a 10 de março



Paz em Casa

O Judiciário está com você no enfrentamento à violência doméstica



FOR
TIDFT



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS – TJDFT

COMPOSIÇÃO ADMINISTRATIVA

Desembargador José Cruz Macedo

Presidente

Desembargador Angelo Passareli

Primeiro Vice-Presidente

Desembargador Sérgio Xavier de Souza Rocha

Segundo Vice-Presidente

Desembargador J.J. Costa Carvalho

Corregedor



NÚCLEO PERMANENTE JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS E CIDADANIA DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR – NJM

COORDENAÇÃO

Juíza de Direito Fabriziane Figueiredo Stellet Zapata

Juíza de Direito Gislaine Carneiro Campos Reis

Juiz de Direito Josmar Gomes de Oliveira

Juíza de Direito Luciana Lopes Rocha

SUPERVISÃO

Renata Beviláqua Chaves

Marcia Maria Borba Lins da Silva

EQUIPE TÉCNICA

Alda Ribeiro

Cristiane Regina Rodrigues Brasileiro

Denise Siqueira Chaves

Fernanda Pereira Nunes

Helder Alves da Cunha

Letícia Fernanda de Oliveira Custódio

Lianne Carvalho de Oliveira

Luana Regina Ferreira do Nascimento Maia

Máira de Queiroz Mascarenhas Lustosa Mendes

Marcos Francisco de Souza

Paulo Roberto Ferreira de Macedo

Priscila de Oliveira Parada

Regina Márcia Raposo Rocha

Tayane Farias

Os agradecimentos pela realização da XXIII Semana do Programa Nacional Justiça pela Paz em Casa se voltam primeiramente às mulheres em situação de violência e suas famílias que motivam todos os empenhos realizados para o enfrentamento à violência doméstica e familiar inspirando criativas formas de prevenção.

Estendendo os agradecimentos, é importante destacar o reconhecimento aos servidores públicos e a todos os profissionais da iniciativa privada que juntos mobilizam a Rede de proteção às mulheres no Distrito Federal.

Agradecimentos especiais aos parceiros institucionais precursores, que vêm desempenhando papel indispensável nas ações de prevenção, de atendimento e de enfrentamento da violência contra a mulher no Distrito Federal:

<i>Conselho Nacional de Justiça (CNJ); Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal – TRE-DF; Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM); Justiça Federal – Seção Judiciária do Distrito Federal (SJDF); Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT);</i>	<i>Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF); Defensoria Pública da União – DPU; Secretaria de Estado de Segurança Pública Distrito Federal (SSP/DF); Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF); Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF); Programa Orientado à Violência Doméstica (PROVID/PMDF);</i>	<i>Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE); Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAFE/SEED); Secretaria de Estado da Mulher (SMDF) Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania (SEJUS)</i>
---	---	---

Agradecimentos, enfim, aos setores estratégicos e administrativos do TJDFT que contribuíram para a realização da XXIII Semana:

<i>Presidência (PR), Primeira Vice-Presidência (PVP), Segunda Vice-Presidência (SVP) e Corregedoria (CORREG); Magistrados e servidores dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (JVDFM); Secretaria-Geral da Corregedoria (SGC); Assessoria do Cerimonial da Presidência (ACP); Assessoria de Comunicação Social (ACS);</i>	<i>Núcleo de Editoração e Design Digital (NUEDG); Coordenadoria de Sistemas e Estatísticas da Primeira Instância (COSIST); Núcleo de Assessoramento sobre Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (NERAV); Núcleo Central de Transportes (NUTRAN); Núcleo de Revisão e Técnica Normativa (NURTE);</i>	<i>Núcleo de Suporte a Sistemas de Áudio e Vídeo (NUSSAV); Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Sustentabilidade (NUICS) Escola de Formação Judiciária do TJDFT (EFJ) E aos demais servidores e terceirizados que participaram, direta ou indiretamente, de mais essa Semana do Programa Nacional Justiça pela Paz em Casa.</i>
---	--	---

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
XXIII SEMANA DO PROGRAMA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA	8
NJM NO DEBATE SOBRE FEMINICÍDIO	11
PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES	13
SJPC NA REDE DE PROTEÇÃO E NA COMUNIDADE	14
CATÁLOGO DINÂMICO DA REDE	16
MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA (MPVE)	17
MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA OFERECE CURSOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E VIOLÊNCIA SEXUAL	19
PODCAST ABORDA FENÔMENO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E A INTERVENÇÃO EM GRUPO	20
RECANTO DAS EMAS RECEBE II CÍRCULO DE DIÁLOGO PARA MULHERES	22
OUTRAS AÇÕES	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25



APRESENTAÇÃO

O Programa Nacional Justiça pela Paz em Casa, criado pelo Conselho Nacional de Justiça é realizado por todos os Tribunais de Justiça do país e tem se consolidado no aprimoramento e celeridade da prestação jurisdicional em casos de violência doméstica e familiar contra a mulher. Essa iniciativa foi institucionalizada pela Ministra Carmem Lúcia no ano de 2015 e é promovida pelos Tribunais Estaduais e pelo TJDFT com o objetivo de ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha e realizar ações de cunho preventivo junto com a rede de atendimento e enfrentamento da violência doméstica e familiar contra as mulheres.

As Semanas do Programa Justiça pela Paz em Casa marcam, respectivamente, três datas importantes de sensibilização pela igualdade de gênero: o Dia Internacional da Mulher (8 de março); a data de sanção da Lei 11.340, de 2006 (7 de agosto); e o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de novembro).

O referido relatório consta o registro dos eventos que integraram a XXIII Semana realizada entre os dias 06 a 10 de março de 2023.

Nesta edição foram proferidas 887 sentenças/decisões, concedidas 221 medidas protetivas e realizadas 190 audiências de instrução, conforme os dados do Núcleo Permanente de Estatística da Primeira Instância - NUEST. Esses resultados mostram-se expressivos em conformidade com as expectativas da Política Judiciária estabelecida pela Resolução CNJ 254/2018, e em atendimento à Meta 08, que busca “priorizar o julgamento dos processos relacionados ao feminicídio e à violência doméstica e familiar contra as mulheres”.

Variáveis		Descrição	6 a 10/03/2023
1	QAPAJ	Quantidade de Audiências Preliminares, de Acolhimento e de Justificação realizadas na Semana	41
2	QARR	Quantidade de Audiências do Art. 16 da Lei Maria da Penha realizadas na Semana	-
3	QAIR	Quantidade de Audiências de Instrução realizadas na Semana	190
4	QDP	Quantidade de Despachos proferidos na Semana	459
5	QMPC	Quantidade de Medidas Protetivas Concedidas	221
6	QMPD	Quantidade de Medidas Protetivas Denegadas	28
7	QMPR	Quantidade de Medidas Protetivas Revogadas	53
8	QMPCAPH	Quantidade de Medidas Protetivas homologadas na semana e que foram determinadas por Autoridade Policial	-
9	QMPCAPR	Quantidade de Medidas Protetivas Revogadas na semana e que foram determinadas por Autoridade Policial	-
10	QJR	Quantidade de sessões do Júri realizadas na Semana	-
11	-	Número de processos com sentença ou decisão durante a Semana, exceto despachos	887
12	SentCCMCVD	Total de Sentenças de Conhecimento com resolução de mérito em violência doméstica contra a mulher na Semana	90
13	SentCSMCVD	Total de Sentenças de Conhecimento sem resolução de mérito em violência doméstica contra a mulher na Semana	9
14	SentCCMCrimFem	Total de Sentenças de Conhecimento Criminais com resolução de mérito em Femicídio na Semana	2
15	SentCSMCrimFem	Total de Sentenças de Conhecimento Criminais sem resolução de mérito em Femicídio na Semana	-
16	CpCVD	Casos Pendentes de Conhecimento em violência doméstica contra a mulher	16.478
17	CpCCrimFem	Casos Pendentes de Conhecimento Criminais em Femicídio	72

NUEST/TJDFT

O Núcleo Judiciário da Mulher (NJM) organizou diversas ações de conscientização e promoção da Lei Maria da Penha junto à rede de atendimento e enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher, promovendo um total de 15 ações realizadas nas Semanas da Justiça Pela Paz em Casa.



Número de pessoas alcançadas na XXIII Semana da Justiça pela Paz em Casa: **1.480**



XXIII SEMANA DO PROGRAMA NACIONAL JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA



2023
XXIII SEMANA
**JUSTIÇA PELA
PAZ EM CASA**
6 a 10 de março

Paz em Casa
O fortalecimento está em casa, você é o responsável por estabelecer a ordem certa

**NÃO
DEixe
CASA**

TJDF

A Juíza Fabriziane ressaltou o trabalho desenvolvido pelo Núcleo Judiciário da Mulher e reforçou a necessidade de ações preventivas de combate à violência nas escolas. A magistrada também destacou sobre a importância da sororidade no enfrentamento da violência: “É apoiar as outras mulheres, acolher as outras mulheres. Só uma mulher sabe reconhecer a dificuldade que a outra mulher passou”.



NJM NO DEBATE SOBRE FEMINICÍDIO

No dia 07/03, a Juíza Fabriziane Zapata, Coordenadora do NJM, e a Juíza do TJDFT Rejane Jungbluth Suxberger, especialista em gênero, participaram do Seminário do Correio Braziliense que discutiu o Combate ao feminicídio: uma responsabilidade de todos.

Participaram também do evento a Governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão, a Ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, a Ministra do Superior Tribunal Militar (STM), Maria Elizabeth Rocha, e a presidente da Comissão de Enfrentamento à Violência Doméstica contra a Mulher da OAB/DF, Cristina Tubino.

Em sua fala, a Governadora afirmou, ainda, que há muito o que mudar na sociedade, quando se trata do assunto feminicídio. A Ministra Anielle Franco classificou o feminicídio como o “mal do século”, pois atinge todas as mulheres e, por isso, deve ser debatido de forma coletiva.

A Coordenadora do NJM destacou a necessidade do debate contínuo sobre a violência contra as mulheres e a urgência de uma maior integração entre as instituições em prol de resultados efetivos no combate ao feminicídio. “Que esse trabalho seja feito de forma articulada e não isolada, com a compreensão plena de que sozinha uma pessoa ou uma instituição não resolvem [o problema]”, reforçou a Juíza Fabriziane Zapata.



Por sua vez, a Juíza Rejane Suxberger afirmou que combater o ciclo da violência doméstica com a penalização criminal ainda não é suficiente para sanar ou diminuir a violência e ressaltou a importância do trabalho em rede, com ações integrais do Judiciário, Legislativo e Executivo: “A violência não se resolve só com criminalização. Precisa compromisso dos setores, não só do sistema de Justiça. Isso é necessário para garantir que a vítima possa ser acompanhada”. Segundo a magistrada, a educação é um dos passos mais importantes na conscientização e no combate aos crimes de violência contra a mulher e ao feminicídio, revelando-se como a “principal política pública primária e direcionada a toda sociedade, que visa quebrar essa representação social e estereótipo”.



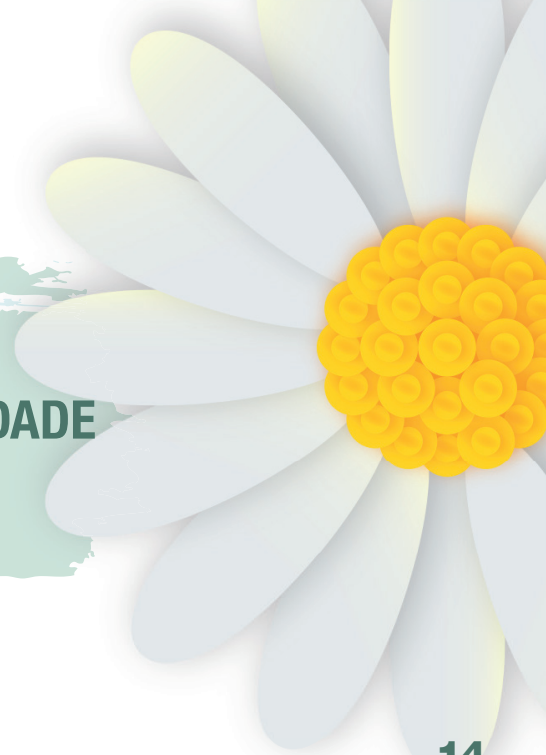
Juíza Fabriziane Zapata - Coordenadora do NJM

PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES

O Dia Internacional da Mulher, 08/03, foi celebrado com a palestra da Juíza Coordenadora do NJM Fabriziane Stellet Zapata que enfatizou o enfrentamento à violência contra meninas e mulheres. A ação foi no Auditório da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), com transmissão ao vivo pelo canal da instituição no YouTube. A palestra teve um total de 216 visualizações.

A apresentação foi voltada para profissionais da educação da rede pública do DF e, na ocasião, a magistrada convidou os educadores e toda a comunidade escolar a participar dos cursos do programa Maria da Penha Vai à Escola, sobre violência contra as mulheres e Abordagem Técnica nas Situações de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, promovidos em parceria com a EAPE.





SJPC NA REDE DE PROTEÇÃO E NA COMUNIDADE

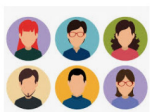
A XXIII semana teve atividades específicas nas redes sociais e de proteção nas Regiões Administrativas do Distrito Federal. Desta forma, em 07 de março, o NJM esteve presente na Ação da Rede Social do Guará. O dia 08/03 foi marcado com a roda de conversa sobre Direitos das Mulheres e Lei Maria da Penha, no 3º Encontro de Enfrentamento à Violência contra Mulheres da Rede Social de Brazlândia, no Fórum de Brazlândia, com a participação de 54 pessoas.

Em 11/03, ocorreu o evento da Rede Intersectorial de Taguatinga, Águas Claras e Vicente Pires (Rede TAV), com a participação do CJM Polo Oeste. Na ocasião foi discutido o tema Empreendedorismo e trabalho feminino para 20 pessoas .

Em outros eventos da rede o NJM disponibilizou sua Unidade Móvel de Atendimento, a exemplo do que aconteceu nos dias 08 e 09/03 na Plataforma Superior da Rodoviária

do Plano Piloto. A ação contou com a parceria da Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF), importante parceiro da rede de proteção. A Unidade Volante integrou ainda a programação da Rede do Recanto das Emas e, no dia 11/3, esteve presente no evento Mulheres em Ação destinado a comunidade local, tendo 72 pessoas beneficiadas.

No dia 18/03, a unidade volante retornou à comunidade do Recanto das Emas para prestar apoio à realização da Corrida e Caminhada cujo tema foi ELAS PODEM. O CJM Polo Sul prestou orientações, informações e atendimentos sobre situações de violência doméstica e familiar à 114 pessoas que participaram do evento.



Rede de Proteção às Mulheres- Total de participantes: **188 pessoas**

CATÁLOGO DINÂMICO DA REDE



REDE DE PROTEÇÃO ÀS MULHERES DO DISTRITO FEDERAL

Ativar modo alto contraste

O Catálogo da Rede de Atendimento foi elaborado pelo Núcleo Judiciário da Mulher (NJM/TJDFT) e está em um novo formato. **Use a busca** para encontrar instituições, assistência e atendimentos oferecidos à população do Distrito Federal. Os campos podem ser usados em **conjunto** ou de **forma independente**.

[Incluir ou atualizar informações da Rede de Proteção.](#)

Assunto



Localidade



Pesquise por público ou instituição

[Limpar filtros](#)

Buscar

No dia 09/03, foi atualizado o Catálogo Dinâmico da Rede de Proteção às Mulheres, ferramenta desenvolvida pelo Núcleo Judiciário da Mulher. O documento consta informações de instituições públicas e privadas que oferecem atendimento à população do Distrito Federal. Além disso, o banco de dados facilita o encaminhamento das pessoas bem como a orientação às mulheres em situação de violência. O Catálogo encontra-se disponível no site do TJDF.

MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA (MPVE)

O Núcleo Judiciário da Mulher abriu inscrições para cadastro das escolas interessadas em participar de palestras do Programa Maria da Penha Vai à Escola (MPVE) durante a XXIII Semana da Justiça pela Paz em Casa. As palestras aconteceram de 6 a 17 de março, para estudantes, profissionais da educação, familiares e responsáveis pelos alunos.

A programação incluiu temas como Violência Doméstica contra as Mulheres, Gênero e Lei Maria da Penha, Violência Sexual contra crianças e adolescentes, Violência no namoro, Acolhimento e encaminhamento nos casos de violência sexual de crianças e adolescentes, Atendimento acolhedor e não revitimizador às mulheres em situação de violência.



Foram realizadas 21 palestras em 19 escolas públicas do DF, alcançando **1093** pessoas.

Escolas contempladas:

Regional	Escolas
Riacho Fundo II	Centro Educacional Agrourbano Riacho Fundo II
Guará	Centro de Ensino Fundamental 10 Guará
Ceilândia	Centro de Ensino Fundamental 11 Ceilândia
Brazlândia	Centro de Ensino Fundamental 02 Brazlândia
Ceilândia	Escola Classe 34 de Ceilândia
Plano Piloto	Centro de Ensino Fundamental CASEB
Riacho Fundo II	Centro de Ensino Educacional Agrourbano Riacho Fundo II
Ceilândia	Centro de Ensino Fundamental 11 Ceilândia
Samambaia	Centro de Ensino Fundamental 507 Samambaia
Guará	Centro de Ensino Fundamental 10 Guará
Santa Maria	Centro de Ensino Médio 404 Santa Maria
Guará	Centro de Ensino Educacional 04 Guará
Planaltina	Centro de Ensino Fundamental Mestre D'Armas
Plano Piloto	Centro de Ensino Fundamental CASEB
Plano Piloto	Instituto Federal de Brasília- Estrutural
Ceilândia	Escola Classe 34 de Ceilândia
Planaltina	Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Samambaia	Centro de Ensino Fundamental 507 Samambaia
Brasília	Sociedade Educacional CCI Sênior



MARIA DA PENHA VAI À ESCOLA OFERECE CURSOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E VIOLÊNCIA SEXUAL

Durante a semana também foram lançados dois cursos do Programa Maria da Penha Vai à Escola, em parceria com a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), aos profissionais da educação da Secretária de Educação do Distrito Federal – SEEF e profissionais da rede de proteção. Os cursos foram divididos em duas temáticas: a primeira sobre Violência Contra as Mulheres e a segunda, Abordagem técnica nas situações de violência sexual contra crianças e adolescentes. O conteúdo foi reunido em 90 horas de carga horária, entre atividades síncronas e ambiente virtual de aprendizagem.

Cursos Maria da Penha vai à Escola

14ª Edição
Violência contra as mulheres

7ª Edição
Abordagem técnica nas situações de violência sexual contra crianças e adolescentes

Público-alvo: Profissionais da educação da SEEDF e profissionais da rede de proteção.

Carga horária: 90 horas de modalidade híbrida.

Inscrições
1º a 13/03/2023

Vagas remanescentes
14 a 19/03/2023

Período do curso
20/03 a 07/07/2023

O cadastro prévio no site Eape é necessário para inscrição: www.eape.crteweb.com/app/Login/

eaape Secretaria de Educação GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL NJM TJDFT

PODCAST ABORDA FENÔMENO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E A INTERVENÇÃO EM GRUPO

O Núcleo Judiciário da Mulher (NJM) do TJDFT disponibilizou o primeiro episódio de 2023 do podcast Maria da Penha & Você. Na edição do mês, o tema foi o “Fenômeno da violência contra as mulheres e a intervenção em grupo” e a convidada para falar sobre o assunto foi a assistente social e servidora do NJM/TJDFT, Márcia Borba.

A assistente social explicou que a violência contra meninas e mulheres é reconhecida como um fenômeno social e tem suas raízes em fatores históricos, culturais, sociais, institucionais, familiares e individuais. Destacou, ainda, que a violência perpassa “por questões de gênero de uma sociedade machista e patriarcal, que além das relações desiguais de poder, tem suas relações baseadas na dominação e exploração de gênero, raça e classe social. Isso quer dizer que gênero é relacional e não se refere individualmente a homens ou mulheres, mas às relações entre eles e a forma como essas relações são concebidas so-

cialmente”. Neste sentido, a intervenção em grupo deve se pautar pela perspectiva de gênero para compreensão e combate à violência.

Márcia salientou, ainda, que intervenção em grupo é entendida como recurso mobilizador para que mulheres que vivenciam situações de vulnerabilidade decorrentes da violência de gênero se reconheçam e reflitam sobre sua condição de sujeito de direitos, nas relações sociais, familiares e conjugais. Esse processo de tomada de consciência é um dos fatores fundamentais para saída de uma trajetória de violência.

No que se refere aos homens, a especialista explicou que a socialização masculina, machista e patriarcal traz efeitos sobre o homem e sobre outros ao seu redor, acarretando prejuízos pessoais, relacionais e sociais.

A assistente social reforçou que a intervenção em grupo amplia o foco para o coletivo, sem perder de vista os aspectos individuais implicados nas relações permeadas pela violência. “Os homens precisam perceber que as situações que os levaram à Justiça são decorrentes de uma história permeada por relações abusivas e exercício de poder e não se referem apenas a um fato. Que a ação das mulheres foi uma busca pela interrupção da violência e o desejo de serem ouvidas pelo estado”.

Neste sentido, o trabalho em grupo faz com que os homens reflitam sobre sua relação consigo, com o outro e com o social e, assim, reconheçam os efeitos de suas

ações e se responsabilizem pelas mudanças necessárias para estabelecer relações baseadas no respeito e reconhecimento do outro como sujeito de direitos.

Acesse à íntegra do episódio “Fenômeno da violência contra as mulheres e a intervenção em grupo”: <<https://podcasters.spotify.com/pod/show/tjdftoficial/episodes/Maria-da-Penha--Voc-14--0-fenmeno-da-violncia-contra-as-mulheres-e-a-interveno-em-grupo-e1vuu6n>>.



JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA 2023
XXIII SEMANA
6 a 10/março

Núcleo Judiciário da Mulher

TJDFT
podcast

Maria da Penha & Você

Márcia Borba
Assistente Social e
Supervisora Substituta do NJM

O fenômeno da violência contra as mulheres e a intervenção em grupo

RECANTO DAS EMAS RECEBE II CÍRCULO DE DIÁLOGO PARA MULHERES

O Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Recanto das Emas realizou o II Círculo de Diálogo para Mulheres. A iniciativa consistiu em uma roda de conversa com a presença da Juíza Cristiana Torres Gonzaga, titular do Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher do Recanto das Emas, servidoras e servidores do Juizado e mulheres da comunidade, **totalizando 40 pessoas**. Foram também convidadas as advogadas Izabella

e Bruna Borges, do Instituto Survivor, de São Paulo, entidade especializada no atendimento a vítimas de violência doméstica.

O objetivo do Círculo, aberto ao público em geral, foi criar conexão entre mulheres que vivem na região administrativa para fortalecer o sentimento de pertencimento e abrir espaço para reflexão sobre projeções, valores e leis.



OUTRAS AÇÕES

» Entrega de Acervo Bibliográfico aos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e Tribunais do Júri de Águas Claras, Brazlândia e Ceilândia. O material serve de apoio para o atendimento jurisdicional prestado pelos servidores do TJDFT.



» Lançamento do Curso Autoinstrucional – Violência contra as Mulheres e Lei Maria Da Pena (MPVE), com inscrições pelo site da Escola de Formação Judiciária do TJDFT(60 horas). O curso autoinstrucional realizado pelo NJM traz muitos conteúdos do Curso em parceria com a EAPE, e é acessível para a toda população. do Distrito Federal.



» Participação da Juíza Fabriziane Zapata no evento Mulheres em espaço de poder que aconteceu na Câmara Legislativa do DF (CLDF) no dia 09 de março



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A XXIII Semana do Programa Nacional Justiça pela Paz em Casa em 2023, o TJDFT, por meio do NJM, reforçou a articulação com as instituições da rede de proteção, promovendo eventos e serviços que beneficiaram mulheres e seus familiares, a população em geral, e profissionais de diversas áreas de atuação.

Além disso, destacam-se os esforços despendidos pelos Juizados de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher para atendimento às situações que chegam ao sistema de justiça. Combater a violência doméstica contra as mulheres tem sido uma das prioridades do Poder Judiciário, e o cumprimento da Lei Maria da Penha (Lei n.11.340, de 2006), um de seus maiores desafios. Nesse sentido, a Campanha Justiça pela Paz em Casa tem contribuído para o êxito das ações de combate à violência contra as mulheres no âmbito do Judiciário.

Portanto, o empenho evidenciado nas ações realizadas nas Semanas Justiça pela Paz em Casa, cooperam para a concretização e expansão de ações de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres, tanto pelo sistema de Justiça quanto por outras instituições integrantes da Rede de Proteção às Mulheres.

NÚCLEO JUDICIÁRIO DA MULHER - NJM

ENDEREÇO: Fórum Des. Hugo Auler, Av. Contorno, Área Especial 13, Lote 14, Térreo. Sala T.140

CONTATOS: 3103-2088 - njm.df@tjdft.jus.br

CENTRO DE APOIO AOS PROJETOS E PROGRAMAS DO NJM - CAP/NJM

ENDEREÇO: Fórum Des. Hugo Auler, Avenida Contorno, Área Especial 13, Lote 14, Sala 140

CONTATOS: 3103-2027/3103-2041 - cap.njm@tjdft.jus.br

CJM POLO NORTE - CJM / NORTE

Brasília, Guará, Núcleo Bandeirante e Riacho Fundo

ENDEREÇO: Fórum Des. Hugo Auler, Av. Contorno, Área Especial 13, Lote 14

CONTATOS: 3103-2101 / 3103-2121 - njm.cjmplonorte@tjdft.jus.br

CJM POLO SUL - CJM / SUL

Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Samambaia

ENDEREÇO: Fórum Desembargador José Dilermando Meireles, Avenida dos Alagados, Quadra 211, Lote 01, Conjunta 1, Santa Maria-DF

CONTATOS: 3103-2109 / 3103-2110 - njm.cjmpolosul@tjdft.jus.br

CJM POLO LESTE - CJM / LESTE

Planaltina, Paranoá, São Sebastião, Sobradinho e Itapoã

ENDEREÇO: Fórum Desembargador Mauro Renan Bittencourt, Quadra 03, Lote 02, Paranoá-DF

CONTATO: 3103-2121 / 3103-2108 - njm.cjmpololeste@tjdft.jus.br

CJM POLO OESTE - CJM / OESTE

Taguatinga, Ceilândia, Águas Claras e Brazlândia

ENDEREÇO: Fórum Desembargador Antônio Melo Martins, Área Especial N. 23, Setor C Norte, Av. Samdu, Prédio Anexo, Taguatinga Norte

CONTATO: 3103-2104 / 2105 - njm.cjmpoloeste@tjdft.jus.br

Site do NJM: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/cidadania/nucleo-judiciario-da-mulher>